

# NOVOS CONTRIBUTOS SOBRE O FORUM DE TONGOBRIGA

Lino Augusto Tavares DIAS \*

Ao longo dos anos, o Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida passou várias vezes pela Área Arqueológica de Freixo, espaço onde temos vindo a exumar as ruínas da cidade romana de Tongobriga. Com ele ali discuti algumas das suas muitas ideias e perspectivas com que sempre enriquecia uma conversa sobre um sítio arqueológico, tanto mais que em Agosto de 1980, quando iniciei as escavações, já o local tinha sido por si visitado.

Em 1997 publicamos um trabalho monográfico sobre a cidade romana de *Tongobriga* (DIAS, 1997), no qual se apresentavam alguns resultados da investigação que ali temos vindo a desenvolver desde 1980.

Aí incluímos um capítulo dedicado ao forum, espaço que se salienta nesta cidade, considerado por Carlos Alberto Ferreira de Almeida, na sua última passagem pelo local, como “espantoso”.

Entretanto as escavações arqueológicas continuaram e podemos agora acrescentar alguns novos contributos para um melhor conhecimento desta estrutura arquitectónica que marca urbanisticamente *Tongobriga*, uma cidade cujo apogeu apontamos para meados do séc. II dC.

Parece-nos oportuno recordar que o conceito de *forum* pode ser visto segundo duas perspectivas: como espaço arquitectónico ou como espaço para uma função pública. Estas duas perspectivas, na generalidade dos casos, são inseparáveis, porque também o são (BALIL, 1987, 143-4) os conceitos de mercado e governo, comércio e política local. Por estas razões, o projecto arquitectónico tem em consideração o espaço de *forum* como centro cívico e centro mercantil. Embora o *forum* fosse o sítio mais frequentado da cidade, ia-se aí mesmo quando não havia nenhuma razão especial ou particular, que não fosse encontrar pessoas, passar o tempo, saber novidades, acompanhar o pulsar da cidade.

Ao construir em *Tongobriga* o conjunto de monumentos com funções próprias na cidade, fizeram-no desenvolvendo uma simbiose perfeita entre as normas da arquitectura e da engenharia e a habilidade e até originalidade dos construtores, com o intuito único de adaptar os esquemas tradicionais às especificidades do sítio, às condições naturais da região, à paisagem.

Como noutras novas cidades das províncias (MARTIN, 1978, 7-21) também em *Tongobriga* a associação templo/prça/basilica, conjunto por vezes denominado “*forum-bloco*” (BALTY, 1993,28) poderá ter funcionado como “imagem de marca” e terá servido como forma de prestígio e de implantação das tradições romanas, já que, apesar de todas as alterações e adaptações que os *fora* possam ter sofrido ao longo do tempo e nas diversas regiões do Império para as quais a engenharia e a arquitectura romana encontrou distintas soluções, a sua condição de espaço privilegiado no tecido urbano permaneceu inalterável (CHEVALIER, 1978, 27-32).

Quando projectaram o *forum* como grande praça pública de *Tongobriga*, arquitectos e engenheiros depararam certamente com algumas dificuldades, a maior das quais foi, com certeza, arranjar espaço para o implantar. Não era, no entanto, uma dificuldade para que não estivessem preparados. São bom exemplo disso, entre outros, os casos dos *fora* de Bilbilis (BUENO, 1972; 1987, 100-1), Munigua (HAUSCHILD, 1968, 263), Tarraco (HAUSCHILD, 1974; 1983; AQUILUE y DUPRE, 1986), Saguntum (LABORDE, 1811; SIMANCAS, 1929; ARANEGUI, 1987) em que foram encontradas soluções técnicas que permitiram ultrapassar as condicionantes naturais dos sítios.

Para construir em *Tongobriga* um *forum* que respeitasse as normas vitruvianas, em que a largura deveria corresponder a dois terços do comprimento, era necessário encontrar espaço.

Atendendo às condicionantes morfológicas e geológicas, o *forum* foi projectado para um espaço algo periférico dos núcleos habitacionais.

Em contrapartida, este *forum* foi localizado de modo a ser atravessado pelo *cardo*, sendo passagem obrigatória para quem entrasse na cidade. Para os que se deslocavam dentro desta, entravam no *forum* pelo Norte, perpendicularmente ao seu eixo maior. Estavam então perante um espaço de cerca de 10.000m<sup>2</sup>. Em frente o utente via uma plataforma com muros em aparelho poligonal, com 140 metros de comprimento e 9 metros de largura, porticada com colunas espaçadas 4,40m (15 pés), apoiadas em alicerces de *opus quadratum*. Estas colunas e, certamente, uma estrutura em madeira, suportavam a cobertura, provavelmente de duas águas. Encontramos, encaixados no pavimento compactado, o que julgamos ser os suportes em pedra das traves verticais que formavam uma fiada no centro da plataforma e paralela às colunas. Parte do muro desta plataforma Sul do *forum*, entre o espaço das 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> colunas, foi construído em *opus vittatum*, embora de menor qualidade que o usado, por exemplo, nos muros das termas.

Embora desconheçamos a planta e funcionalidade deste espaço situado entre aquelas colunas, existiam ali uns elementos decorativos que o salientavam.

Para quem entrava no *forum* de *Tongobriga* encontrava à sua direita (Oeste), um *podium* e o templo. Ao centro a praça com 90m de comprimento por 60m de largura. À esquerda (Este), provavelmente a “basílica”. Para construir esta plataforma e o muro que limita o *forum* do lado Sul, nivelaram o afloramento granítico, apumaram-no e abriram uma pequena vala de fundação. Construíram a face visível do muro e preencheram o espaço, entre a pedra e o afloramento, com cascalho e terra. Ficava, assim, o muro perfeitamente contrafortado e com a espessura de 0,70m.

O acesso ao pórtico, onde provavelmente estariam espaços comerciais, fazia-se por 3 escadarias, situadas no centro e nos topos Este e Oeste.

Apesar das reduzidas evidências arqueológicas que provem que as estruturas arqueológicas escavadas sejam de uma basílica, julgamos que esta limitaria o *forum* no lado Este e estava-lhe ligado por uma passagem de 15 pés de largura marcada certamente por colunas<sup>1</sup>. Esta abertura servia de eixo de simetria do *forum*, pelo que era um elemento importante na definição visual da praça.

A possibilidade de terem existido porticados com 7 metro de largura que fechariam o *forum* dos lados nascente e poente, embora nos pareça possível, não tem ainda suficiente evidência arqueológica.

À plataforma elevada a Sul, coberta com telhado, correspondia, a Norte, um muro que limitava o espaço da praça. Paralela a este muro existia uma rua<sup>2</sup> com 7,05m de largura e que terminava no topo Este por uma escadaria em pedra<sup>3</sup> com a mesma largura da rua, que dava acesso às termas.

Este longo muro foi construído com cuidado, em aparelho poligonal, o que mostra bem o rigor do projecto e a qualidade da mão-de-obra que trabalhava a pedra. É, no entanto, um tipo de aparelho vulgar nas construções castrejas da região.

Acompanhando a zona do alicerce, cavado no granito, existia um rego de secção em U, com 0,40m de profundidade e 0,33m de largura, por onde correria água. Na sua face exterior um rebordo talhado no afloramento permitia “encostar” o pavimento.

Para quem entrava no *forum* e subia ao longo da rua, pavimentada com camadas de saibro sobrepostas e compactadas, encontrava a meio do percurso, à sua esquerda, uma ábside. No limite da curvatura desta ábside, com o diâmetro de 4,75m, os talhes no granito à Este e a Oeste permitem reconstituir parcialmente as bases das colunas que suportavam a cobertura em telha, integrando-se na linha do muro Norte deste *forum*.

A utilização da ábside com fins de glorificação é um dos temas mais correntes da arquitectura civil e religiosa desde o início do Império (THÉBERT, 1989, 320)<sup>4</sup> e, em *Tongobriga*, abrigava uma ara com inscrição nas quatro faces e turíbulo em prata, dedicada aos deuses protectores da povoação, onde se faziam sacrifícios e ofertas com ritual incensório, comprovadas pela quantidade de cinzas ali recolhidas.

A água corria no rego cavado no granito que acompanhava o alicerce visível da ábside, permitindo associar a esta, a água e a ara.

A esta ábside que marcava visual e volumetricamente aquele espaço a Norte, correspondia na plataforma Sul, entre o 8º e 9º espaço entre-colunas, uma estrutura provavelmente rectangular com muro em *opus vittatum*. Aqui, recolhemos elementos decorativos em granito que mostram o cuidado específico que houve naquele espaço<sup>5</sup>.

Uma outra ábside, análoga nas dimensões e no tipo de construção, marca a simetria da metade sul do *forum*, comprovando o rigor de desenho do projecto daquele espaço central da cidade.

Em *Tongobriga* o edifício que identificámos como eventual basílica, ou como espaço comercial, situava-se num dos lados menores do *forum* e, seguindo princípios vitruvianos, naquele que tinha maior exposição solar.

Apesar do arrasamento a que foi sujeito este terreno pelos trabalhos agrícolas, os elementos de alicerce que recolhemos permitem apontar a probabilidade da basílica ter sido um espaço de 36,25m de comprimento e 26 de largura. Interiormente teria nave central com 18 metros de largura e duas laterais de cerca de 6m. Era, no entanto, um edifício de planta irregular e que chegamos a comparar com a planta de um edifício identificado em *Clunia* como basílica, depois como *domus* e mais recentemente como *macellum* (PALOL, 1990, 50 e 53). Apesar de não ser inédito na edificação romana, já que registamos casos similares<sup>6</sup>, a implantação da basílica numa cota ligeiramente superior à da praça não era habitual e, em *Tongobriga*, poderá justificar-se pela necessidade de equilibrar as volumetrias da basílica e das termas.

Em contrapartida, a fachada Oeste da basílica era marcada pela larga entrada que impunha o eixo de simetria do *forum*. A fachada virada a Nascente era servida por uma rua com traçado paralelo ao *cardo*. O acesso deste espaço à rua, quer ele tivesse uso comercial quer servisse como basílica, era feito por uma passagem/porta com 0,90m de largura, salvaguardada certamente por um pórtico<sup>7</sup> com 3m de largura.

No lado oposto à basílica, sobre o eixo de simetria, encontravam um espaço religioso. Todo o espaço em que se encontravam as ruínas das construções religiosas foi usado para produção de milho, sistematicamente lavrado até 1981. Muitas pedras foram sendo retiradas e, porque bem talhadas, foram sendo reaproveitadas noutras construções do Freixo.

Em 1977, também um *podium* foi desmontado pelo lavrador, com recurso a maquinaria. Muitos elementos desapareceram mas algumas das grandes pedras permaneceram na borda do campo. Os elementos por nós recuperados desde 1980 permitem-nos reconstituir um *podium* com uma base de 5x4 metros e, ainda, o tipo de base e o coroamento. Identificámos também uma cascalheira que cobre um espaço de cerca de 850m<sup>2</sup>, bem delimitado, que identificámos como alicerce do eventual templo. As colunas caneladas<sup>8</sup> e capiteis jónicos<sup>9</sup> por nós recolhidos em *Tongobriga*, embora sem contexto estratigráfico, poderão ser atribuídos a este conjunto de construções religiosas.

Através de escavação arqueológica foi possível detectar a primitiva implantação do grande *podium* desmontado pelo lavrador em 1977. A localização deste *podium* poderia pressupor um equilíbrio de construções com base na simetria da praça, o que facilitava a existência de um segundo *podium* e, até, de outra construção que fechasse o extremo Poente. Até ao momento não foi possível recolher qualquer informação que confirme esta hipótese.

A existência de algumas valas regularmente abertas no afloramento granítico, paralelas entre si e perpendiculares ao traçado da rua do lado Norte da praça, para as quais não se encontrava justificação, levou-nos também a considerar a hipótese de ali ter existido qualquer estrutura em madeira que funcionasse como proto-*forum*, a exemplo doutros locais na Gália (DUMASY, 1988, 154-5). No entanto não temos elementos suficientes que alicercem a possibilidade dessas estruturas serem anteriores ao *forum* construído no séc. II. A escavação do lado Norte do *forum* confirmou a existência dessas valas abertas regularmente, ao longo de toda a rua. Poderia tratar-se de alicerces de estruturas que foram retiradas ao longo dos séculos, por prejudicarem os trabalhos agrícolas. Poderiam constituir um conjunto de lojas junto da rua? Julgo que nunca saberemos, tal o estado da ruína.

O mesmo estado de ruína provocado pelos trabalhos agrícolas impediu que retirássemos conclusões das escavações que fizemos no extremo Nascente da praça. A amplitude desse espaço permitiria que existisse um largo pórtico ou mesmo um edifício ligado ao edifício "oval" e aberto para a praça. no entanto, as evidências arqueológicas não permitem apontar nenhuma conclusão.

O grande espaço de praça (90x60m) estava equipado com dois grandes drenos, com cerca de 2 metros de largura e 1,5m de profundidade, que o cortavam ao comprimento, no sentido Este/Oeste e, ainda hoje, evitam o alagamento do terreno.

Em *Tongobriga* estamos perante um tipo de *forum* que, surgido em Itália no séc I a.C., foi divulgado no tempo de Augusto e dos imperadores júlio-claudianos (GURT, 1972, 915-24), correspondendo a uma tendência para alguma uniformização das estruturas. Apesar desta tendência, não poderá falar-se de *forum* típico (BALTY, 1993, 21), já que as características próprias dos diversos locais em que eram construídos obrigaram a que fossem pensados novos e originais projectos, embora sem perder de vista o modelo base de funcionalidade dos *fora*.

Alguns exemplos em que um dos eixos urbanos, *cardo* ou *decumanus maximus*, cruzam o *forum*/praça perpendicularmente ao seu eixo maior, são os *Fora* de *Clunia*, Burgos (PALOL, 1987, 153); *Avanches* (PAUNIER, 1992, 53); *Augst, Augusta Raurica* (PAUNIER, 1992, 39-40); *Virunum*, Austria (PERKINS, 1970); *Velleia*, Modena; *Lugdunum Convenarum*, Saint-Bertrand-de-Comminges; *Herdonia*, Ortona; *Augusta Bagiennorum*, Benevagienna; *Glanum*, Saint-Rémy-de-Provence; *Martigny* (PAUNIER, 1992, 56-9). Também o *forum* construído no séc II em Óstia, tem estrutura similar.

Em *Tongobriga*, estamos perante um *forum* com funções bipolares e, durante o séc II d.C., concentrar-se-iam ali os centros económico, político e religioso.

A importância do *forum* na construção de novas cidades, como *Tongobriga*, poderá, justificar-se pela importância que os Romanos davam às estratégias com que, através de medidas políticas, administrativas e económicas, procuravam controlar o território. Este controle era desenvolvido a partir de um centro cujo aspecto mais visível era o *forum*.

No caso de *Tongobriga*, e atendendo à cronologia que aponta um final do séc I d. C. e um início do séc. II pujante, haverá também que perguntar até que ponto o centro teve um papel reestruturante no território envolvente?

Embora não possamos fazer a associação simples entre capital de município e *forum*, a sua construção implicava certamente uma vontade política a que não era alheio o desejo de alcançar estatuto.

Apesar da vastidão do *forum* de *Tongobriga*, o número de referências para análise cronológica é reduzido, já que muita pedra foi retirada para construções de casas e muros, limitando os vestígios escavados aos alicerces. A amplitude do espaço facilitou também os trabalhos agrícolas e ali ainda se produzia milho quando, em 1980, iniciámos a investigação.

Embora um dos muros que limitava o lado Este do *forum* tenha sido construído numa fase flaviana, contemporânea das Termas, as observações estratigráficas permitem-nos afirmar que o projecto que conhecemos do *forum*, como conjunto arquitectónico, só foi construído em meados do séc. II (> 118 d. C.), provavelmente no tempo do Imperador Adriano. Depois, só no Séc. IV (> 336 d. C.) registamos uma remodelação nos pavimentos.

Em contrapartida, os muros do edifício, que apontamos como eventual basílica, foram construídos numa fase posterior às Termas e, provavelmente, acompanharam a fase de construção do *forum*, no 2º quartel do séc. II.

A investigação continua e, certamente, novos elementos e o aprofundamento do estudo poderá melhorar o conhecimento deste sítio arqueológico.

### BIBLIOGRAFIA REFERIDA:

- AQUILUE, X.; DUPRE, X (1986) Reflexions entorn de Tarraco en Época Tardo-Republicana, *Forum*, 1, Barcelona.
- ARANEGUI, C.; HERNÁNDEZ y PIÑOL, M. L. (1987) El Foro de Saguntum: La planta arquitectónica, *Los Foros Romanos de las Provincias Occidentales*, Madrid, 73 – 97.
- BALIL, ALBERTO (1987) *Forum y fora en el noroeste peninsular*, in *Los Foros Romanos de las Provincias Occidentales*, Madrid, 143 – 6.
- BALTY, JEAN (1993) Le Centre Civique des Villes Romaines et ses Espaces Politiques et Administratifs, *Pre-Actas Congreso La Ciudad en el Mundo Romano*, 1, Tarragona, 21-32.
- BUENO, M. MARTIN (1972) Notas sobre a urbanística de Bilis, *Estudios*, 1, Zaragoza.
- CHAVALIER, R. (1978) Le Forum dans la Mentalité Collective Romaine, L'espace - temps de la Cité, *Forum et Plaza Mayor dans le Monde Hispanique*, Paris, 27-32.
- DÍAS, LINO TAVARES (1997) *Tongobriga*, Lisboa.
- DUMASY, FRANÇOISE (1988) Les Villes de la Gaule Romaine au Haut-Empire, in *La Ville Neuve une Idée de L'antiquité?*, 1, Paris
- GROS, PIERRE (1982) Le Forum de la Haute Ville Dans la Canthape Romaine D'après les textes et L' Archeologie, *Comptes Rendus Académie des Inscriptions E. Belles Lettres*, Julho -Outubro, Paris, 636 -58.
- GURT, J. M. (1972) Agora e Forum, *Mefra*, 84, Paris, 915 - 24.
- HAUSCHILD, THEODOR (1968) Munigua - Die doppelgeschossige Halle und die Adikula in Forumgebiet, *Madridrer Mitteilungen*, 9, Madrid, 263-88.

- HAUSCHILD, THEODOR (1974) Romische Konstruktionen auf der Obren Stadttterrasse des Antiken Tarraco, *Archivo Español de Arqueologia*, 45-47, Madrid, 3-44.
- HAUSCHILD, THEODOR (1983) *Arquitectura Romana de Tarragona*, Tarragona.
- LABORDE, A. (1811) *Voyage Pittoresque et L'Espagne*, Paris (reed. 1975, Barcelona).
- MARTIN, R (1978) Agora et Forum: ancetres de la Plaza Mayor?, in *Forum et Plaza Mayor*, Paris, 7 - 21.
- PALOL, PEDRO (1987) El Foro Romano de Clunia, in *Los Foros Romanos de las Provincias Occidentales*, Madrid 153 - 63.
- PALOL, PEDRO (1990) Los Edificios de Culto en la Ciudad de Clunia, *Anas*, 2 - 3, Mérida, 37 - 56.
- PALOL, PEDRO (1991) Clunia, Cabeça de Um Convento Jurídico de la Clunia Hispania citerior o Tarraconense, *Clunia O. História de Burgos*, I, *Edad Antigua*, Burgos, 357 -74.
- PELLETIER, A.; DARDAINE, S.; SILLIERES, P (1987) Le Forum de Belo: Decouvertes recentes, in *Los Foros Romanos de las Provincias Occidentales*, Madrid, 165 - 72.
- PAUNIER, DANIEL (1992) Les Villes Romaines de Suisse au II<sup>ème</sup> Siècle de Notre ère, *Die Romische Stadt im 2. Jahrhundert N. Chr.*, Colónia, 33 - 61.
- PERKINS, J. B. WARD (1970) *Forum republic to Empire. Reflexions on the Early Provincial Architecture of Roman West*, J. R. S.
- SIMANCAS, M. GONZALEZ (1929) Escavaciones en Sagunto, Mjsea 1923, 1927 y 1933; Sagunto, *Actas IV Congreso Internacional de Arqueologia*, Barcelona.
- THÉBERT, YVON (1989) Vida Privada e Arquitectura Doméstica na África Romana, *História da Vida Privada*, I, Porto, 301 - 97.

Escola Profissional de Arqueologia do Freixo.

<sup>1</sup>Há alguma semelhança na planta deste edifício com uma construção de planta rectangular que termina com um grande semicírculo marcado por uma porta central, datado do período flaviano, situado junto do *forum* de Clunia (PALOL, 1991,288). Esse edifício em Clunia, para o qual o autor diz não encontrar paralelos, é identificado como possível *domus*, *macellum*, pretório ou termas.

<sup>2</sup>Durante a escavação chegamos a pôr a hipótese de estarmos perante um espaço porticado, paralelo ao lado Sul. A falta de evidências arqueológicas que mostrassem pontos de apoio de prumos de madeira ou colunata em pedra no pavimento, e o facto de só termos recolhido telha na zona da ábside, levou-nos a apresentar a interpretação daquele espaço como rua.

<sup>3</sup>Encontramos semelhanças com as escadarias do Forum de Belo (Bolonía, província de Cádiz) (PELLETIER *et alii*, 1987,165-72).

<sup>4</sup>No *forum* severiano de Cuicul, África (THÉBERT 1989,347) há uma ábside com o diâmetro de cerca de 10metros, também numa zona central de um dos lados do forum. O mesmo acontece no forum de Óstia construído no séc II.

<sup>5</sup>Podemos ver aqui uma semelhança com o *forum* de Clunia, em que num dos lados do forum, em posição semelhante, foi identificado um templo (PALOL, 1976 -reed. 1991, 294).

<sup>6</sup>Byrsa-Cartago (GROS,1982,636-48) cuja basílica foi construída no 3º quartel do séc II d.C.

<sup>7</sup>Existe uma canalização paralela e encostada à parede exterior, a qual é revestida com *opus signinum*, material pouco resistente para estar ao ar livre.

<sup>8</sup>Fuste canelado com 0,59m(2 pés) de diâmetro.

<sup>9</sup>Idênticos a alguns recolhidos nas termas de S. Pedro do Sul e em Idanha-a-Velha.

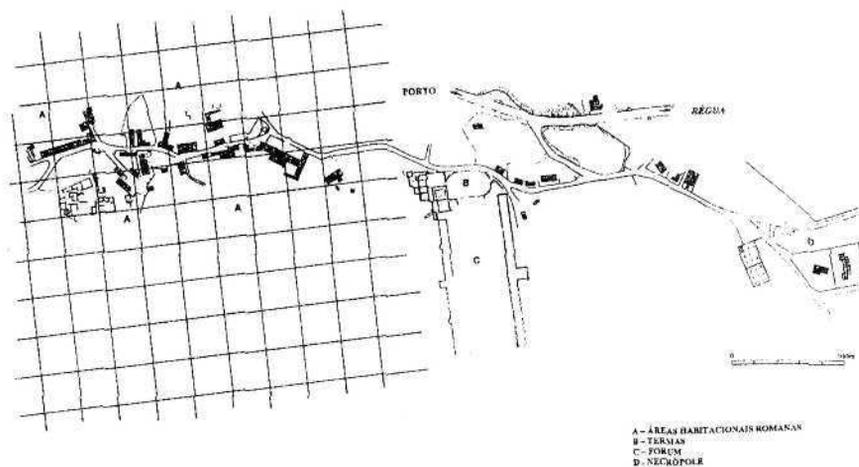


Fig. 1 - Localização do Forum relativamente ao conjunto de estruturas já identificadas da cidade.

**FORUM E TERMAS  
 DE  
 TONGOBRIGA**

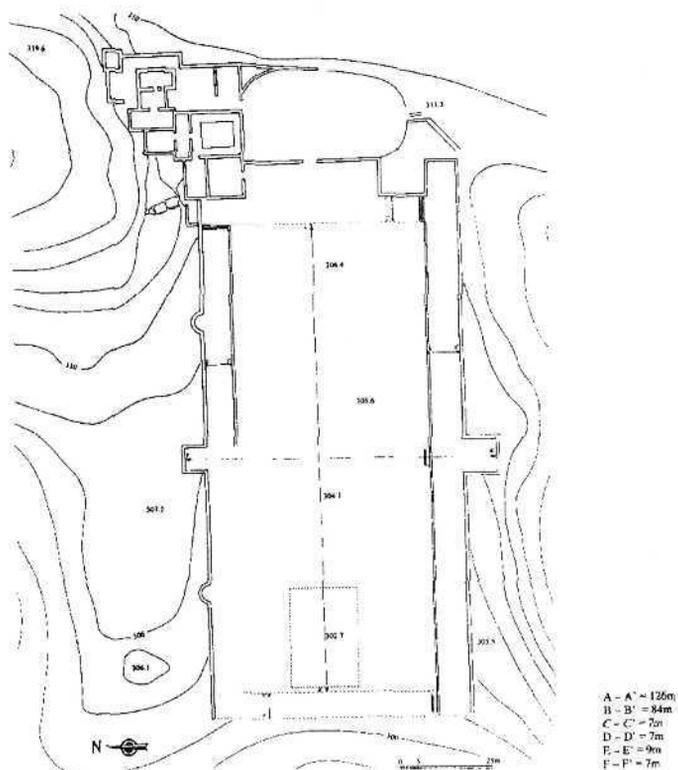


Fig. 2 - Implantação do Forum.